



DIA MUNDIAL DA SAÚDE

CARTA CAMPONESA: A VIDA IMPORTA MAIS QUE O LUCRO

07 de Abril de 2021

O Brasil vive um dos piores momentos da sua história, envolto em uma crise mundial do capitalismo. Uma crise política, econômica, ambiental, sanitária e social. Essa crise estrutural se apresenta no Brasil de forma piorada, sob um governo genocida que faz uma escolha política pela morte do seu povo. Uma opção do governo Bolsonaro pela necropolítica e o principal mecanismo usado por ele é a COVID-19.

O Sistema Único de Saúde é um patrimônio do povo brasileiro e tem sido a política pública de Estado que impede que mais pessoas morram nessa pandemia. Defender a vida significa defender o SUS. Significa defender a necessidade da garantia de um orçamento que reestruture o mesmo, com uma dotação imediata de R\$168,7 bilhões. Significa defender a derrubada da PEC da morte que congelou o orçamento da saúde por 20 anos, impedindo que o SUS tenha condições necessárias de fazer o devido enfrentamento a pandemias como a da COVID-19 e seguir cuidando das demais problemas de saúde que seguem agravando desde o início da pandemia.

NÓS, CAMPONESAS E CAMPONESES, EXIGIMOS A REVOGAÇÃO IMEDIATA DA EC 95 E QUEREMOS A REESTRUTURAÇÃO ORÇAMENTARIA DA SAÚDE

A pandemia tem feito palco para a fome. O Brasil tem hoje aproximadamente 117 milhões de pessoas vivendo em insegurança alimentar, destas, a maioria vive na região norte e nordeste. O povo negro, os indígenas, as mulheres, o povo do campo, das águas, das florestas e das periferias encabeçam a lista dos famintos no Brasil, sendo portanto, os mais vulneráveis para a COVID-19. Eis aqui uma espécie de EUGENIA BOLSONARISTA: sem emprego e sem auxílio emergencial de pelo menos R\$ 600,00 a classe trabalhadora engrossa as filas das vítimas do vírus.

NÓS, CAMPONESAS E CAMPONESES, EXIGIMOS AUXILIO EMERGENCIAL DE 600,00 ATÉ A COMPLETA IMUNIZAÇÃO

A vacinação, como esperança do povo, vem cada vez mais lenta. A decisão do governo e das grandes empresas transnacionais, que lucram com a desgraça do povo, é de gastar menos e ganhar mais. Enquanto muitos países corriam atrás das vacinas, o governo Bolsonaro difundia mentiras e distribuía o vírus em atos, aglomerações e apertos de mão, levando a população à desinformação e a relaxar os cuidados fundamentais de enfrentamento à pandemia.

Até o momento, somente 8% da população brasileira recebeu a 1ª dose. A 2ª dose foi recebida por somente, 2,49% da população. Este ritmo é atribuído à decisão política do governo federal em retardar a vacinação, evitando investimentos com a saúde do povo. Todas as vacinas seguras e eficazes devem ser utilizadas no Brasil, de forma urgente, sob a coordenação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), do SUS e, portanto, deve ser de caráter gratuito e seguindo os critérios de risco e de vulnerabilidade social.

NÓS, CAMPONESAS E CAMPONESES, EXIGIMOS VACINA GRATUITA JÁ! PARA TODO O POVO BRASILEIRO, COM A QUEBRA DE PATENTES!

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (ICS), que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, devem estar em todos os estados e municípios. Uma vez que são parte do SUS como práticas transversais e podem estar presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, prioritariamente na Atenção Primária, trazendo uma visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano.

NÓS, CAMPONESAS E CAMPONESES, EXIGIMOS A IMPLANTAÇÃO DAS ICS EM TODA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO PAÍS

Sabemos que saúde significa ter acesso a alimentos saudáveis, produzidos, coletados e pescados pelo povo do campo, das águas e das florestas, com base na agroecologia. Mas, o governo Bolsonaro optou por instituir a fome como política de governo, financiando o agronegócio e o envenenamento do povo com a liberação de mais de 550 novos tipos de venenos, somente durante a pandemia. FALTA VACINA E ALIMENTO, SOBRA VENENOS E COMMODITIES.

Portanto, não foi a pandemia que jogou 117 milhões de brasileiros na miséria, mas a opção do governo federal em produzir soja (135 milhões toneladas), milho (107 milhões toneladas), gado para exportação (218 milhões de cabeças), enquanto que o arroz teve somente 10,8 milhões de toneladas produzidos e o feijão apenas 3,1 milhões de toneladas. É urgente e necessário o financiamento da produção de alimentos saudáveis para termos uma saúde melhor e enfrentarmos a pandemia bem alimentados.

NÓS, CAMPONESAS E CAMPONESES, EXIGIMOS APROVAÇÃO IMEDIATA DO PROJETO ASSIS CARVALHO 2 E LIBERAÇÃO DE INVESTIMENTOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS!

O povo brasileiro não merece um GENOCIDA na Presidência da República, por isso, é urgente que o Congresso Nacional aprove os pedidos de impeachment de Bolsonaro. Para que o Estado Democrático de Direitos seja reestabelecido e a Constituição Federal seja respeitada, fora Bolsonaro!

NÓS, CAMPONESAS E CAMPONESES, EXIGIMOS FORA BOLSONARO!

E NOS COMPROMETEMOS A MANTER NOSSO ESPÍRITO DE LUTA PERMANENTE EM DEFESA DO POVO BRASILEIRO, DO SUS, DA VACINA PARA TODOS, DO AUXÍLIO EMERGENCIAL, DO PROJETO DE LEI ASSIS CARVALHO, DO FORA BOLSONARO! AO MESMO TEMPO QUE NOS SOLIDARIZAMOS COM AS CENTENAS DE MILHARES DE FAMÍLIAS QUE PERDERAM SEUS ENTES QUERIDOS NESSA PANDEMIA, ONDE 70% PODERIAM TER SIDO EVITADAS COM AÇÕES RESPONSÁVEIS DO GOVERNO FEDERAL.

NOSSA MAIS SINCERA GRATIDÃO A TODOS OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA SAÚDE PELA BATALHA AGUERRIDA E ÁRDUA TRAVADA NESSES 13 MESES PELA VIDA DO NOSSO POVO.

Movimento dos Pequenos Agricultores